

CORPO TRANS: ESCRITAS DE SI COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

MAILA MADRUGA DA ROSA¹; RAFAELA SOARES VILLAR²;
ALINE ACCORSSI³

¹Universidade Federal de Pelotas – mailamadrugadarosa@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas– rafaelasvillar@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

A transexualidade, enquanto uma construção identitária, ganha espaço nas narrativas contemporâneas. As escritas de si emergem como uma ferramenta vital para a expressão das vivências e lutas da população trans e travesti. Este trabalho tem como objetivo explorar como essas escritas contribuem para a construção da identidade e o empoderamento do sujeito frente as dificuldades enfrentadas pela comunidade Trans e como os autores analisam esse assunto. As escritas de si, remetem a auto-reflexão e desempenham um papel crucial na vivência e na legitimação das identidades transexuais e travestis. Autores como Paul Preciado, Marie Josso e Sofia Favero oferecem uma análise aprofundada sobre a construção de identidade, gênero e os desafios enfrentados por transexuais e travestis. Este trabalho explora como essas narrativas se entrelaçam com questões sociais, políticas e existenciais, promovendo uma maior compreensão da transexualidade e suas subjetividades. A escrita de si, entendida como uma prática autobiográfica, tem sido abordada por diferentes áreas do saber, especialmente nos estudos de gênero, sexualidade e educação, como uma forma de autoconhecimento e empoderamento. No contexto trans, a escrita de si se apresenta como uma estratégia de resistência contra as normas impostas ao corpo e à identidade. A escrita de si, especialmente no contexto trans, tem se destacado como um mecanismo de resistência e de afirmação de subjetividades dissidentes. PRECIADO (2018), em *Testo Junkie*, discute como o corpo trans subverte os dispositivos de poder e as normas de gênero ao reconfigurar sua própria identidade a partir da autoexperimentação. JOSSO (2004) destaca que a narração da própria história de vida é um processo de transformação e de resistência às imposições identitárias. no livro *Psicologia Suja* da FAVERO (2022) a escrita é um lugar de sujeira, onde os corpos trans podem emergir fora das normas, nas margens do que é considerado limpo e aceitável. Essas perspectivas são fundamentais para compreender como a escrita de si, no contexto trans, se configura como um ato político e de resistência.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica como um método fundamental para embasar a reflexão sobre a escrita de si. Essa técnica foi empregada para examinar como a escrita de si é abordada nas escritas desses autores, permitindo a identificação de padrões, conceitos e lacunas no conhecimento. Foram analisadas obras de autores que discutem a escrita de si, subjetivação e resistência, focando nas contribuições de Paul Preciado, Marie Christine Josso e Sofia Favero. A metodologia incluiu a leitura crítica e comparativa dessas obras para identificar como a escrita de si pode funcionar como uma ferramenta de resistência. As obras foram: o livro *Texto Junkie* de Paul Preciado, *Experiências de vida e Formação* de Marie Christine Josso prefácio António Nóvoa e o livro *Psicologia Suja* de Sofia Favero. É essencial compreender que as escritas de si e a transexualidade vem como um campo de estudo que desafia normas sociais e culturais. É importante resaltar o foco neste trabalho é analisar as contribuições dos autores e a intersecção entre suas ideias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram várias dimensões importantes com os autores estudados:

Paul Preciado (2018) em "*Testo Junkie*" discute a relação entre identidade, corpo e a medicalização do gênero. Suas reflexões sobre como o corpo é um campo de luta ajudam a entender o processo de autodefinição e resistência das pessoas trans. Nesta obra ele explora a experiência de ser um corpo em transformação. Ele explora a relação entre o corpo e a escrita, destacando a forma como os corpos trans e dissidentes são apagados ou ignorados pelas narrativas dominantes. Preciado utiliza sua própria experiência para desafiar as normas e refletir sobre como a escrita de si pode ser um ato de resistência ao regime de controle farmacopornográfico.

Marie Josso (2004) discute como a construção da identidade é um processo contínuo e multifacetado, que pode ser influenciado por fatores sociais e culturais. António Nóvoa enfatiza no prefácio do livro *Experiências de vida e formação*, a importância das narrativas de vida no contexto da educação e da formação, reconhecendo como essas histórias pessoais desempenham um papel central na construção do saber e da identidade.

Sofia Favero (2022) aborda reflexões sobre as experiências de pessoas trans e como a linguagem e a narrativa desempenham um papel crucial na formação de identidade. Favero enfatiza a importância de escutar vozes das pessoas trans para entender suas realidades.

As análises bibliográficas evidenciaram que a escrita de si é um recurso frequente utilizado por pessoas trans como uma ferramenta de reapropriação do corpo e da identidade. Conforme apontado por PRECIADO (2018, p. 38), "Já não se trata de revelar a verdade oculta da natureza, e sim da necessidade de explicitar os processos culturais, políticos e tecnológicos por meio dos quais o corpo enquanto artefato, adquire um status natural". Essa citação pode ser usada para discutir a importância da escrita de si como uma ferramenta de contestação e

autorrepresentação, especialmente no contexto das identidades trans. Além disso, NÓVOA (2004, p.11), fala “O seu contributo principal passa pela definição das histórias de vida como metodologia de pesquisa-formação, isto é, como metodologia onde a pessoa é simultaneamente objecto e sujeito de formação”. Essa citação destaca a forma como a narração de experiências de vida contribui para a formação pessoal e profissional, um tema central na obra de Josso.

Favero discute a importância de ressignificar a transexualidade, não mais como um processo de adoecimento ou patologia, mas como uma forma de conhecimento e resistência. Ela também aborda a imposição social do gênero e como, em muitos casos, esse processo é coercitivo e violento. “Reescrever a transexualidade na cultura não significa apenas abandonar a visão de adoecimento, mas sim aprender e envolver-se ativamente, fazendo circular os saberes trans como formas de registrar um acontecimento: fomos, e continuamos sendo, convocadas a desempenhar um gênero, muitas vezes de maneira forçada e pelas vias mais letais”. FAVERO (2022, p.56). Esse entendimento mantém o sentido central da mensagem, que é a crítica ao modo como a transexualidade tem sido historicamente patologizada e a necessidade de promover uma nova narrativa cultural que reconheça e valorize as experiências trans em todos os ambientes.

No entanto, é importante destacar que este trabalho ainda está em andamento, e novas etapas de análise bibliográfica serão realizadas para aprofundar a compreensão sobre a relação entre escrita de si e resistência no contexto trans.

4. CONCLUSÕES

As escritas de si nas narrativas de transexualidade não apenas oferecem uma visão íntima das experiências vividas por pessoas trans, mas também constituem um poderoso meio de resistência contra a opressão social. A análise de autores como Preciado, Josso e Favero revela a interconexão entre identidade, corpo e subjetividade na luta por reconhecimento e direitos. É fundamental valorizar essas narrativas como parte de um discurso amplo que promove a visibilidade e a aceitação das diversidades de gênero.

Os resultados preliminares deste estudo demonstram que através da escritas de si, esses sujeitos podem ressignificar suas experiências, reapropriar-se de suas narrativas pessoais e contestar as normas de gênero que lhes foram impostas, criando novas formas de subjetividade e resistência ao poder normativo. No entanto, como este trabalho ainda está em andamento, as conclusões são preliminares, e espera-se que as próximas etapas de pesquisa bibliográfica forneçam dados mais profundos sobre o tema. O estudo reafirma, até o momento, a relevância da escrita autobiográfica como uma prática política e pedagógica que permite a construção de novos modos de existir e resistir.

Em suma, a pesquisa em andamento tem se mostrado um processo dinâmico e enriquecedor, repleto de aprendizados e descobertas. A busca pelo conhecimento é um caminho contínuo, e cada etapa nos aproxima mais de uma compreensão mais ampla e significativa do nosso objeto de estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

PRECIADO, Paul B. *Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Livro

FAVERO, Sofia. *Psicologia suja*. São Paulo: Elefante Editora, 2022.

Livro

JOSSO, Marie-Christine *Experiências de vida e formação* / Marie-Cristhine Josso; prefácio António Nóvoa: revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer: tradução José Cláudio e Júlia Ferreira: adaptação à edição brasileira Maria Vianna. – São Paulo: Cortez, 2004.